



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-  
PORTUGUÊS**

**JOSIELI PEREIRA DA SILVA**

**FABIÃO DAS QUEIMADAS:  
O CANTO BIOGRÁFICO SOBRE O ESCRAVO SONHADOR**

**GUARABIRA  
2019**

JOSIELI PEREIRA DA SILVA

**FABIÃO DAS QUEIMADAS:  
O CANTO BIOGRÁFICO SOBRE O ESCRAVO SONHADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Letras-português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado(a) em Letras.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Suely da Costa

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Josieli Pereira da.  
Fabião das queimadas [manuscrito]: O canto biográfico sobre o escravo sonhador / Josieli Pereira da Silva. - 2019.  
30 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Suely da Costa, Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Negro. 2. Biografia. 3. Poesia Popular. I. Título  
21. ed. CDD B869.1

JOSIELI PEREIRA DA SILVA

**FABIÃO DAS QUEIMADAS: O CANTO BIOGRÁFICO SOBRE O ESCRAVO  
SONHADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Letras-português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado(a) em Letras.

Área de concentração: Literaturas de Língua Portuguesa

Aprovada em: 29/11/2019.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Suely da Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosilda Alves Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Aparecida Nascimento de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PPGLI)

## DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar, dedico e agradeço a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A meu pai, Josafá Pereira da Silva (*In memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força, e a minha mãe, Maria Pereira da Silva, que sempre me incentivou a seguir e nunca desistir dos meus objetivos, “obrigada por me ensinar ser essa pessoa que sou hoje; agradeço de coração a vocês”. Vocês foram de grande importância durante esses anos, apoiando-me e ajudando-me sempre que precisei.

Aos meus irmãos, Grasielle, José Alexandre e André, sempre presentes e ajudando-me, obrigada pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus amigos da turma de Letras e aos professores/UEPB, ao longo desses anos, agradeço imensamente a cada um.

A poesia é conhecimento, salvação, poder abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular.

(Octavio Paz, 1982)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. A POESIA POPULAR EM FOCO .....	11
3. O NEGRO NO CONTEXTO ESCRAVOCRATA DO RIO GRANDE DO NORTE.....	13
4. VIDA E OBRA DE FABIÃO DAS QUEIMADAS EM <i>UM MAÇO DE CORDÉIS</i> .....	16
4.1. Memória .....	18
4.2. Experiências.....	21
4.3. Emancipação.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS.....	27

## **FABIÃO DAS QUEIMADAS: O CANTO BIOGRÁFICO SOBRE O ESCRAVO SONHADOR**

Josieli Pereira da Silva

### **RESUMO**

Este trabalho traz uma leitura do poema “Fabião das Queimadas: o escravo sonhador” de autoria do poeta Gilberto Cardoso. O objetivo está em verificar quais os sistemas de referências dão base a essa narrativa poética de cunho biográfico. Para embasar teoricamente o artigo, fizemos uso dos estudos de Le Goff (2003), Borges (2004), Carino (1999), Marinho e Pinheiro (2012), Munanga (2012), Cascudo (2006), Alves (2010), Cardoso (2019), Schwartz (2018), entre outros. Considerando a trajetória do poeta popular biografado, podemos concluir que ao menos três categorias referenciais dão base ao folheto: a memória, a experiência e emancipação. Outrossim, percebemos a relevância das informações apresentadas no cordel para construção da memória cultural local, a partir da vida de um poeta popular.

**Palavras-chave:** Poesia popular. Negro. Biografia.

### **ABSTRACT**

This work brings a reading of the poem "Fabião das Queimadas: o escravo sonhador" authored by the poet Gilberto Cardoso. The objective is to verify which reference systems underlie this biographical poetic narrative. To theoretically support this study, we made use of the studies the Le Goff (2003), Borges (2004), Carino (1999), Marinho and Pinheiro (2012), Munanga (2012), Cascudo (2006), Alves (2010), Cardoso (2019), Schwartz (2018) among others. Considering the trajectory of the popular biographed poet, we can conclude that at least three reference categories underlie the leaflet: memory, experience and emancipation. Moreover, realized the relevance of the information presented in the string to build local cultural memory from the life of popular poet.

Key words: Popular poetry; black; biography.



## 1. INTRODUÇÃO

A biografia mantém uma relação forte com o passado, um espelho no qual se buscam os detalhes para se entender a singularidade dos acontecimentos. Assim, por ser um elemento privilegiado na reconstrução, a biografia tende a ser marcada pelos sonhos e angústias do sujeito biografado, como pela sensibilidade do autor desta. Isso porque os escritos biográficos ressaltavam aspectos específicos com certa dose de individualidade ainda que a figura seja pública.

Le Goff (2003, p.35) afirma que a biografia é “um gênero maior da história e produziu obras primas, como o Frederico II Kaiser (Friedrich der Zweite), de Ernst Kantorowicz”. Ainda que seja a biografia um gênero dado por excelência ao historiador, uma vez que dedicam estudos para fins de evitar os mecanismos do apagamento da memória (SCHMIDT, 2012), a literatura também tem se caracterizado como um gênero que dentre os seus méritos e dando voz, evitando, assim, os silenciamentos, quando esta se propõe a percorrer no campo biográfico.

A poesia, por meio da experiência do cordelista, com sua leveza e maestria, também tem aventurado no gênero da biografia como é o caso do poema objeto de estudo. Neste, o poeta Gilberto Cardoso busca sintetizar, para o seu leitor, o universo cultural do poeta popular Fabião das Queimas. Quem é, onde surgiu; como se tornou poeta e o que produziu?

O foco deste poema contemporâneo é compartilhar o saber pela perspectiva da biografia de um poeta (vaqueiro e cantador) que viveu no contexto potiguar, quando a escravidão ainda era vigente no país (1848-1928). Cabe aqui perguntar: quais sistemas de referências são registrados neste poema biográfico? Como a memória, a experiência e a emancipação são apresentadas nestas rimas?

Neste caso, assim como apontado por Pacheco (2004), entendemos a perspectiva biografia, no campo do conhecimento histórico, como uma espécie de “renovação historiográfica”, no sentido de uma compreensão da narrativa de vida de um indivíduo, considerando que:

Atualmente, a biografia, como, aliás, quase tudo o mais, é vista como parte da história. Fala-se em um “retorno” da biografia. Na verdade não há um retorno, pois biografias-factuais e lineares – sempre houve e haverá; além do mais, falar em retorno é bastante francês, pois no mundo anglo-saxão a biografia teve sempre uma aceitação maior pela história. Percebo uma

grande proximidade entre esse dito retorno e um outro, o da história política, concluo que seus pontos em comum provém da ampla renovação historiográfica que temos vivido nas últimas décadas (BORGES, 2004, p.284).

Contudo, entender uma trajetória de vida, suas experiências e reminiscências são inserir-se em um contexto maior e coletivo da vida política, social e cultural que acaba por se refletir na estrutura poética produzida. Assim, ler uma biografia é, de certo modo, estabelecer um contato contextual com suas especificidades.

Em função disso, este trabalho tem por objetivo verificar quais os sistemas de referências dão base a essa narrativa poética de cunho biográfico. Compreendemos que a história, a memória, as experiências individuais e coletivas concorrem para esse entendimento. Para tanto, como embasamento teórico a este estudo, fizemos uso de textos de autores como Le Goff (2003), Borges (2004), Carino (1999), Marinho e Pinheiro (2012), Munanga (2012), Cascudo (2006), Alves (2010), Cardoso (2019), Schwartz (2018), entre outros.

A escolha desse objeto de estudo se deu pelo interesse em buscar compreender como a Literatura de Cordel traz a representação de um poeta popular, em um processo metalinguístico em que a poesia popular trata do fazer poético deste. No contexto da poesia, o viés biográfico acaba alçando uma instrumentalidade informativa e ao mesmo tempo educativa, considera as possibilidades de reflexões a serem construídas a partir de seu conteúdo. Isso por que:

biografar é descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo (CARINO, 1999, p. 153).

Com efeito, tendo como biografado um indivíduo negro cuja vivência remonta a fins do século XIX e início do século XX, questões como escravidão, racismo, relações de poder, por exemplo, estará de alguma forma presentes. Por outro lado, já sabe ser este indivíduo uma personalidade do universo poético, importante também será verificar como este está posto para o contexto cultural.

## 2. A POESIA POPULAR EM FOCO

O poeta Fabião das Queimadas se insere no contexto da poesia popular de cordel, gênero que passada de gerações a gerações. Conforme registra o escritor e cordelista Cardoso (2019, p.1.):

A literatura de cordel é um gênero poético originário de Portugal, que apresenta três importantes características: rima; métrica e oração. Em suma, um tipo de poema que atrai o leitor pelos aspectos estéticos e de sentido. Não basta, porém, ter rima, métrica e oração para ser um cordel. Em geral, os cordéis são poemas relativamente longos, compostos por uma sequência de sextilhas, septilhas ou décimas. O cordel remonta ao trovadorismo medieval e tem parentesco com a cantoria, com o aboio e com a poesia matuta. Chegou ao Brasil no século XIX e adquiriu ampla aceitação no Nordeste onde evoluiu e adquiriu feições únicas e admiráveis.

Compreender o cordel é como participar da história com a qual os compositores interagem; mostrando-nos aspectos da cultura popular, nordestina e brasileira. Tendo grande apoio da oralidade, trazem personagens da história e da cultura popular, os cordelistas acabam tratando de fatos ocorridos em variadas situações contextuais, onde sintetiza na capa, através da arte das xilogravuras ou fotos, o que remetia ao pensamento do artista. Conforme frisado por Marinho e Pinheiro (2012, p. 47):

As gravuras talhadas em madeira (imburana, cedro ou pinho) possibilitou aos artistas populares o domínio de todo o processo de edição dos folhetos. Os desenhos acompanham o conteúdo do folheto. A simplicidade das formas, as cores chapadas, a presença de motivos, passagens e personagens nordestinas, transportam aso reis e rainhas, criaturas fantásticas e sobrenaturais, características que se aproximam do universo de experiências dos leitores.

De acordo com os autores citados: [...] “as histórias de batalhas, amores, sofrimentos, ciúmes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre os cantores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel”. (MARINHO & PINHEIRO, 2012, pág. 17).

Uma das primeiras formas de cordel conhecidas foi à cantoria de viola. Após o final do século XVIII eram famosas as cantorias através dessa poesia, tem-se registro no final do século XIX das primeiras impressões de folhetos destes cordéis. O poeta Leandro Gomes de Barros (1868-1919) é visto como o precursor, tendo o

primeiro folheto impresso. A partir de então, a literatura de cordel passou a ser, além de cantada, também escrita. Nesse contexto, os prosadores de versos iam tendo seus folhetos publicados e escritos, suas poesias eram cantadas/ recitadas nas ruas. Assim:

Os primeiros escritores de folhetos que saíram do campo em direção às cidades levaram consigo a presença por melhores dias e as lembranças de contos e histórias de príncipes e princesas, reinos distantes, homens valentes e mocinhas indefesas, além das canções dos violeiros e repentistas que viajavam pelas fazendas animando festas e desafiando outros cantores. Vivendo nas cidades, os poetas começaram a transpor para o papel todo este universo de experiências. Além dos contos e cantorias de viola, estavam guardados na memória o som dos maracatus, dos reisados, do coco, d embolada, pela mistura entre rituais sagrados e profanos, que faz o cordel uma produção cultural distinta das outras. (MARINHO & PINHEIRO, 2012, p. 18)

Do ponto de vista de sua nomenclatura, a Literatura de Cordel era chamada de literatura de folhetos, por serem apresentadas em papéis, folhas dobradas, colocados em cordas, com xilogravuras nas capas, com seus versos rimados. Em vários países havia nomes diferentes para os famosos cordéis; como por exemplo: em Portugal, eram chamados de livros impressos em papel barato, vendidos nas ruas, feiras e em outros lugares: “No Brasil, durante muito tempo, poetas e editores continuaram escrevendo folhetos e assim os chamando, mas o uso do termo cordel se generalizou e hoje os próprios poetas se conhecem como cordelistas” (MARINHO & PINHEIRO, 2012, p. 20).

Referente à oralidade; Câmara Cascudo aponta que essa “literatura, que seria limitada aos provérbios, adivinhações, contos, frases feitas, orações, cantos, ampliou-se alcançando horizontes maiores. Sua característica é a persistência pela oralidade.” (CASCUDO, 2006, p. 21).

Assim, é possível destacar ao menos duas formas de manutenção uma exclusivamente oral, resume-se na estória, no canto popular e tradicional, nas danças de roda, danças cantadas, danças de divertimento coletivo, ronda e jogos infantis, cantigas de embalar (acalantos), nas estrofes das velhas xácaras e romances portugueses com solfas, nas músicas anônimas, nos aboios, anedotas, adivinhações, lendas, etc. (CASCUDO, 2006, p. 22).

Nas primeiras décadas do século XX, os folhetos eram considerados uma espécie de lazer e informação, que socializava as pessoas que se uniam para ouvi-los. Abreu (1999) registra que a maior parte dos cordelistas das três primeiras

décadas do século XX nasceu na zona rural e teve pouca ou nenhuma instrução formal. O poeta Fabião das Queimadas é um exemplo disso. Um negro trabalhador da roça, em condição escrava, que descobriu uma sensibilidade para a improvisação e a música. Uma de suas produções intituladas *O Romance do Boi Mão de Pau*<sup>1</sup> foi composto em sextilhas de sete sílabas poéticas, com rimas nos versos pares (2º, 4º e 6º), um poeta que veio ao mundo como escravizado. Porém teve a concessão do seu dono e da fazenda onde trabalhava, para, nos finais de semana, andar pelos povoados vizinhos a tocar, cantar e recitar seus poemas.

Em comparação como os griots, ao transmitir as histórias dos antepassados, Fabião nos remete a conhecimentos de outrora através de sua cantoria, assim tornando-se conhecido como “mestres contadores de histórias”, conforme os feitos realizados. O que mostra a realidade passada pelo citado que vem através das gerações, os exemplos de vidas e toda sua luta pela liberdade.

### 3. O NEGRO NO CONTEXTO ESCRAVOCRATA DO RIO GRANDE DO NORTE

A história do negro e escravidão africana no Rio Grande do Norte é extremamente negligenciada. Talvez, isso se deva ao fato das atividades econômicas exercidas, tanto na época de capitania quanto na de província, nunca demandam muita mão de obra escrava. Assim, estudos dão conta de que a presença escrava no RN sempre foi pequena, se comparada às demais regiões do país. Isso porque os escravos apresentavam mais desvantagens que vantagens econômicas, uma vez que não eram tão necessários para as atividades econômicas da província.

Com efeito, o Rio Grande do Norte é apontado como um estado receptivo ao fim da escravidão. Contudo, mesmo sem um número significativo, o negro teve sua importância para a formação do estado. Embora, quando se encontram referências, esteja representado como um vaqueiro solitário, amigo do seu patrão e feliz por ser escravo (CAVIGNAC, 2003.).

---

<sup>1</sup> O cordel mais conhecido de Fabião, o *Romance do Boi Mão de Pau* foi adaptado por Ariano Suassuna. Este conta à história de um boi muito valente que se negava a viver preso. Mão de Pau, como era conhecido, fugia de qualquer curral, pulava qualquer cerca, arrebatava qualquer corda, desafiava qualquer vaqueiro, qualquer patrão, qualquer ordem estabelecida (COSTA, 2008).

Segundo o escritor Galvão (1979), na construção da Fortaleza dos Reis Magos (1598) já se constata a presença de escravos no RN. Chamados de “negros de serviço da fortaleza”, eles eram responsáveis pelos serviços braçais para erguer a edificação. Em 1600 o primeiro capitão-mor do Rio Grande do Norte, João Rodrigues Colaço, já falava com Manuel Mascarenhas que compraria escravos do Guiné para começarem a plantar e produzir nas terras da Capitania do Rio Grande.<sup>2</sup>

De acordo com Lima. (2017, p.1.):

No Rio Grande do Norte temos uma população, segundo o Censo do IBGE de 2010, com mais da metade de negros, porém quando olhamos para nossa historiografia há um “apagamento” da memória desse povo, a escrita da nossa história não traz o povo negro como real constituinte da formação da sociedade norte rio-grandense. Temos o consenso de que não tivemos uma presença maciça de negros ou que a sua presença foi irrelevante, ficando de fora de quase todas as narrativas históricas. Não há diretrizes no âmbito educacional do Estado que nos leve a pensar a questão da formação multiétnica da população, a escrita da nossa história tratou de apagar a participação de outras matrizes étnica.

A respeito do silenciamento sobre o negro, Cavnignac (2003, p.4) coloca:

Enfim, a figura de Luís da Câmara Cascudo, ainda muito presente hoje, parece ter impedido o aparecimento de outras pesquisas, pois o escritor incansável abordou todos os temas – sem, portanto, dedicar-se ao estudo com o rigor esperado na academia - imprimindo duravelmente sua marca, sem realizar, sistematicamente, investigações empíricas. Como principal consequência desta herança, deparamo-nos – até hoje! - com um assunto ‘tabu’ em nível local: a questão étnica.

Os demais estudos que se encontra sobre o negro dão conta da construção de uma imagem da escravidão no Estado do RN, em que o escravo era amigo do seu senhor, principalmente, nas relações da pecuária, passando a imagem de um senhor benevolente, situação esta recorrente nos versos do poema objeto de estudo na representação do Fabião e seu dono.

Na época, os escravos tinham duas aristocracias; uma canvieira, na qual os escravos eram tratados com rigor, sem chance de se expressar, e outra pecuária, em que o escravo era tratado como companheiro, amigo do dono da fazenda, onde bem tratados, mas sabendo o seu lugar. Foi nessa parte, da Zona sertaneja que Fabião se encaixava. Era amigo de seu dono e o respeitava. Considerado o líder

---

<sup>2</sup> ÂNGELO. Você conhece a história dos escravos negros no Rio Grande do Norte? Fizemos um resumo. 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://todonatalense.com.br/voce-conhece-a-historia-dos-escravos-negros-no-rio-grande-do-norte/>.

dos escravos, por ter desenvoltura, saber falar e lidar com as pessoas que o rodeavam.

Segundo Munanga (2012, p.13),

Quando os negros, através de suas entidades sociais, falam de sua identidade que deve passar pela negritude, a elite através de seus intelectuais orgânicos os criticam dizendo que eles querem dividir o Brasil, pois “nossa” identidade é única e mestiça (ver a respeito o livro *Divisões Perigosas*). Essa crítica tem a ver com o fato de não existir um discurso político sobre a identidade branca apesar de esta existir tacitamente, pois todos têm consciência das vantagens que a branquitude lhe oferece nesta sociedade.

O recorte citado revela que o escravismo moderno se desenvolveu apoiado no discurso do paradigma da determinação biológica, em que a raça branca era superior. Sendo assim, o negro pertencia a uma raça inferior, estava vinculado a crença de que tinham maus costumes e más qualidades. As características citadas foram absorvidas pela classe dominante branca e por intelectuais da época que expressaram suas opiniões em forma de tratados científicos, tornando assim a situação do negro ainda mais difícil na sociedade brasileira.

Os escravos pacificados eram tratados como amigos de seus donos trabalhavam mais e se davam bem com todos, e por isso os escravos tinham maior admiração por eles. Situação retratada no poema sobre o Fabião, escravo nascido nas terras de Zé Ferreira, criado na fazenda e com seu apoio, ganhava um espaço na cultura por saber recitar versos feitos por ele. Conforme registra:

Chamava-se se senhor  
Coronel José Ferreira.  
Ele viu que Fabião  
Era cantador de primeira  
E resolveu dar impulso  
Aquele humilde carreira.

(CARDOSO, 2019, p.84)

Dentro de suas especificidades, o recorte dando conta da relação de parceria entre escravo e seu dono, lembra o fomentado discurso da “democracia racial” que mais tarde permeou o pensamento brasileiro, levando a crer que o Brasil era uma nação que poderia dar lições sobre essa democracia a outras nações marcadas pelo racismo. Contudo, muitos foram os conflitos do período escravocrata, com mortes e sofrimentos causados pelas violências físicas, psicológicas ou sexuais cometidas.

Mesmo assim, as contradições do processo histórico ficaram camufladas nesse contexto de criação da ideia da harmonia entre negros e brancos, entre a alegria do negro e a racionalização do branco.

Quanto à miscigenação, está não deixou de existir no Rio Grande do Norte. Segundo Lima (1988, p.26),

Seu maior índice ocorreu no interior do estado, visto que em Natal devido ao maior número de habitantes ser aristocrático essa miscigenação não se desenvolveu em grande escala. Por isso, eram raros casos de negros que se casaram com pessoas brancas. A miscigenação no *Rio Grande do Norte* desenvolveu-se com mais intensidade no interior do que em Natal. Portanto, o negro adaptou-se melhor e conseqüentemente pôde casar-se com pessoas de cor branca e também com índios. O cativo, no sertão, mesmo no período da escravidão, assumiu o papel de vaqueiro, muitas vezes respeitado e honrarias. Enquanto que no litoral, o negro nunca teria uma vida mais liberta.

No Rio Grande do Norte também foram registradas revoltas dos escravos e conseqüentemente fugas. Quando recuperados, eram aplicadas as punições. Estas diminuíram quando começaram a surgir, nos municípios às campanhas pró-abolição dos escravos.

#### **4. VIDA E OBRA DE FABIÃO DAS QUEIMADAS EM *UM MAÇO DE CORDÉIS***

A obra Intitulada *Um Maço de Cordéis - Lições de Gente e Bicho* (2019) traz uma variedade de textos de cordéis, dentre os quais o poema objeto de estudo "*Fabião das Queimadas, O Escravo Sonhador*", de autoria do poeta e escritor Gilberto Cardoso. O poema está composto por 41 estrofes de 06 versos (sextilhas), com linguagem de fácil compreensão.

Sobre o autor do livro: Gilberto Cardoso dos Santos (1964) é cronista, poeta, cordelista e contista. Natural de Cuité – PB, reside em Santa Cruz – RN, onde exerce a função de educador. É formado em Letras, especialista em literatura e ensino e mestrando do PROFLETRAS pela UFRN. Autor de diversos cordéis publicados em gráficas locais. Participou de algumas coletâneas e antologias produzidas na região<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> CARDOSO. Disponível em: <https://www.e-centrica.org/gilberto-cardoso/>.



O poeta biografado, Fabião Hermenegildo Ferreira da Rocha, foi um dos primeiros poetas populares do Agreste, no Rio Grande do Norte. Nasceu em 1848, como escravo na Fazenda Queimadas, município de Santa Cruz (RN), e morreu em 1928, já liberto. Negro, escravo, não tinha escolaridade, mas aprendeu a tocar rabeça, com apoio da qual consegue sua liberdade por meio do canto e da arte do improviso. Aprendeu a cantar e tocar sozinho, ainda criança, mas foi por meio das vaquejadas, pegadas de bois, frequentadas, que criava suas cantorias, momento em que contava também às histórias que via e vivia. Foi um poeta de ir às fazendas dos redores, onde declamava seus versos, muitas vezes sobre a vida dos sertanejos, com um ar muito delicado e outras vezes engraçado.

Irani Medeiros, um dos poetas paraibanos, gostou do seu trabalho, publicou um livro intitulado: *Fabião das Queimadas-de vaqueiro a cantador, do ano de 2017*; o qual faz um traço biográfico sobre a vida de Fabião. Ao falar do livro afirma que “Fabião foi um cara safo, apesar de carta de recomendação do capitão José Ferreira da Rocha, ele soube circular entre os coronéis, fazendeiros, se apresentava mais nesses espaços do que nas feiras de ruas.<sup>4</sup>”

Ainda em conversa com os descendentes do cantador, netos de Fabião, Raimundo e José Fabião, de 95 e 94 anos, esses herdaram o interesse pela cantoria, um sendo tocador de viola e o outro rabequeiro. Conseguiu uns poemas antigos que Fabião não tinha registrado. Ainda afirma Irani Medeiros, frisando os aspectos sobre sua poesia de natureza oral: “Fabião deixou uma poesia significativa. Era essencialmente oral, então muita coisa se perdeu com o tempo. O que ficou foram os apologistas, pessoas de mente privilegiada, que pegavam as canções de ouvido, e, nas condições precárias de escrita, conseguiram passar para o papel.<sup>5</sup>”

Nesse processo de recuperar dados específicos do poeta Fabião, é possível identificar, ao menos, três referências de base neste cordel de autoria de Gilberto Cardoso: a memória, a experiência e a emancipação. Sobre as quais veremos a seguir.

---

<sup>4</sup> RIBEIRO. A jornada de Fabião das Queimadas pela arte e liberdade. 10 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-jornada-de-fabia-o-das-queimadas-pela-arte-e-liberdade/393935>.

<sup>5</sup> RIBEIRO. A jornada de Fabião das Queimadas pela arte e liberdade. 10 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-jornada-de-fabia-o-das-queimadas-pela-arte-e-liberdade/393935>.

#### 4.1. Memória

Na perspectiva biográfica, a busca pela conexão entre o indivíduo e seu ambiente sócio-histórico, tende a valorizar a ideia de trajetória e a própria noção de memória. Para Alves (2010) a memória faz parte de um contexto narrativo e literário “O estudo da narrativa de memórias, ainda que no contexto dos estudos literários, pode ser feito sob vários enfoques: da biologia à psicologia; da sociologia à filosofia ou ainda da história à cultura (literatura)”. (ALVES, 2010, pag. 189). Focaremos sob este último aspecto. Assim, a compreensão da memória vem como patrimônio da cultura, isto é, a compreensão das memórias na história da formação do homem, enquanto ser histórico, social e, ao mesmo tempo, indivíduo particular.

Um dos primeiros aspectos da memória está no contexto histórico em que viveu Fabião das queimadas, segunda metade do século XIX. Período no qual se testemunha um conhecimento cada vez maior da agora Província do RN, antes Capitania do Rio Grande, nome ao qual foi acrescido o “do Norte” a partir da segunda metade do século XVIII”<sup>6</sup>. Nesse momento,

O processo de interiorização da ocupação só se inicia após a expulsão dos holandeses em 1654, em razão da procura de terras para a criação de gado. As fazendas começam pouco a pouco a se instalar no interior, onde habitavam os povos indígenas, o que vai originar conflitos que ficaram conhecidos como a Guerra dos Bárbaros (1687-1720 aproximadamente). Ao longo do século XVIII que o processo de ocupação e colonização do território ganha força. Diferentemente do século anterior, marcado pela ocupação holandesa e pela Guerra dos Bárbaros, os obstáculos à penetração do território já não são tão significativos. [...] Com efeito, o século XVIII é marcado pelo desbravamento do sertão, pelo surgimento das localidades no interior e por um início de organização político-administrativa, bem como pelo crescimento populacional da colonização não indígena. (TEXEIRA, s/d, p. 14-16)<sup>7</sup>

Fabião nasceu em 1848, na Fazenda Queimadas, interior do RN. Sua condição de homem negro e agregado em situação de escravidão é frisada logo nas primeiras estrofes:

Vou falar para vocês  
Sobre a história emocionante

<sup>6</sup> TEIXEIRA : *Gênese e formação histórica do território potiguar: uma breve análise a partir da cartografia*. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12355?lang=pt>.

<sup>7</sup> TEIXEIRA : *Gênese e formação histórica do território potiguar: uma breve análise a partir da cartografia*. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12355?lang=pt>.

De Fabião das Queimadas,  
O poeta itinerante,  
Que alcançou a liberdade  
De maneira cativante.

Este potiguar brilhante  
Sentiu da desgraça o travo,  
Pois era filho de negros  
Já nasceu sendo um escravo;  
Tinha que trabalhar duro  
Pra não ver o dono bravo.

(CARDOSO, 2019, p.83)

O poema recupera o fato de a escravidão ter se constituído em uma instituição perversa e cruel, “nascia-se escravo”, em função disso, restava “trabalhar duro/pra não ver o dono bravo”. Assim, o eu-lírico narrador da biografia segue permitindo-se referir-se a momentos que surgem em função da exposição de fatos ou motivos, pontuando as suas impressões:

Imagino quanto agravo  
Precisou ele sentir  
Via sua mãe sofrendo  
Sem a poder redimir;  
Como ave na gaiola,  
Não poderia fugir.

Bem duro era admitir  
Aquela realidade;  
Trabalhar feito animal  
Sem ter qualquer liberdade  
E ver também a família  
Na mesma calamidade

(CARDOSO, 2019, p.84)

Nestes versos, (re)lembra-se o passado de luta e resistência do negro frente a situação escrava, qual negava sua condição humana, uma vez que se obrigava a “trabalhar feito animal”. A violência era algo rotineiro na vida dos escravos, e o tratamento violento dedicado a eles tinha o intuito de incutir-lhes temor de seus senhores. Esse medo visava mantê-los conformados com a sua escravização e impedir fugas e revoltas (SCHWARTZ, 2018).

Através das lembranças em torno da vida do Fabião das Queimadas e sua família (sob o julgo da escravidão e conquistada da liberdade), o cordel acaba por pautar para o leitor um contexto que ultrapassa a memória individual, compreendida

em torno do escravo sonhador, para a memória coletiva, compreendida como a memória social, ou, em outras palavras, como um processo de construção grupal. Vem como projeto libertar a si e a sua família, o escravo sonhador, através de sua habilidade de cantar e tocar alcança o reconhecimento social. Vejamos os versos:

A fama de cantador  
 Depressa foi se espalhando  
 Fabião ficou feliz,  
 Pois viu que estava agradando;  
 E aos trocados que ganhava  
 Pouco a pouco foi juntando.  
 (...)  
 Seu sucesso ultrapassava  
 A sua zona rural  
 A sua fama cresceu  
 E se espalhou por Natal  
 Onde às vezes ele fazia  
 Algum show ocasional  
 (...)  
 E se tornou um monumento  
 Esse poeta lendário.  
 Hugo Tavares e Buca  
 Fizeram documentário  
 Pra resgatar a imagem  
 Do vate extraordinário

(CARDOSO, 2019, p.85, 88 e 90)

Conforme aponta Halbwachs (2004), todo este processo de construção da memória passa por um referencial que é o sujeito. De forma que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, uma vez que as lembranças são constituídas no interior de um grupo. Desse modo, a memória individual, construída a partir das referências e lembranças próprias do grupo, alude a um ponto de vista acerca da memória coletiva. Tal olhar deve ser sempre analisado, levando-se em consideração o lugar ocupado pelo sujeito no interior do grupo e as relações mantidas com outros meios.

Considerando isso, verifiquemos no cordel as passagens registradas pelas ações do poeta Fabião, as quais denominamos de experiências.

## 4.2. Experiências

Há um laço indissociável entre a experiência e a sua (re)elaboração na condição narrativa que é central na questão biográfica. O autor da biografia busca dar concretude ao expor de forma significativa, o que figura na narrativa poética.

Em uma entrevista<sup>8</sup> de 2004 para um documentário sobre a vida do poeta Fabião das Queimadas conta do grande poeta potiguar do Rio Grande do Norte. O pesquisador e folclorista Deífilo Gurgel pesquisou, durante 10 anos, os romances nordestinos, onde encontra as histórias da vida de Fabião. Assim, o citado pesquisador conclui que Fabião foi um dos mais importantes poetas na área do romanceiro, não só no Rio grande do Norte, mas no Brasil, tornando-se famoso como o único poeta de romance, pois deixou sua marca como autor na pecuária no Brasil.

Suas poesias foram registradas como de grande importância na poética potiguar. O folclorista Deífilo Gurgel cita o famoso romance de *O boi e da mão de pau; o cavalo moleque fogos, vaca lisa vermelha, entre outros*<sup>9</sup>. Fabião não tinha qualquer rival, uma vez que a rabeca não era um instrumento tão famoso, ele ia conseguindo seu espaço diante dos coronéis e das festas que aconteciam nas vizinhanças:

Fabião veio a cantar  
Pra coronéis e políticos  
E às vezes alfinetava  
Através de versos críticos  
Enfeitando a realidade  
Com alguns elementos míticos  
(...)  
Fabião perdera o medo  
Da cruel escravidão.  
E dizia: “Essa rabeca  
É meus pés e minhas mão  
É meu roçado de mio  
Minhas pranta de feijão”

<sup>8</sup> DANTAS. Documentário sobre a vida e obra do rabequeiro Fabião Hermenegildo Ferreira da Rocha, popularmente conhecido como Fabião das Queimadas. Ano: 2004. Disponível em: [www.youtube.com > watch > v=nq\\_6PuciQFM](http://www.youtube.com/watch?v=nq_6PuciQFM).

<sup>9</sup> DANTAS. Documentário sobre a vida e obra do rabequeiro Fabião Hermenegildo Ferreira da Rocha, popularmente conhecido como Fabião das Queimadas. Ano: 2004. Disponível em: [www.youtube.com > watch > v=nq\\_6PuciQFM](http://www.youtube.com/watch?v=nq_6PuciQFM).

De aspecto bem-humorado  
 Diante do burburinho  
 Das risadas e aplausos  
 Que demonstraram carinho,  
 Causando admiração  
 Com o seguinte versinho:

“Canta alegre os passarinho  
 Do outro lado do rio  
 Uns cantam porque tem fome  
 Outros cantam por ter frio  
 Uns cantam de papo cheio  
 Outros, de papo vazio.”

(CARDOSO, 2019, p.88, 90, 91)

Nos versos citados, o eu-lírico lembra o teor crítico da poesia do “escravo sonhador”, que “às vezes alfinetava”, cujos versos acabam para o fato de a poesia apresentar-se como função social (ELIOT, 1991), o que persiste até os tempos recentes. Os versos da última estrofe citada, por exemplo, acrescentam sensações novas aos leitores, por meio da associação irônica do cantar alegre dos pássaros “porque tem fome”, “por ter frio” e “papo vazio”. Se os fins não concorrem para uma concordância com seu ponto de vista, ao menos pontuam a contradição, possibilitando uma reflexão.

Em 1923, Fabião das Queimadas já era conhecido e respeitado no estado do Rio Grande do Norte, onde no início do período republicano manteve ligações com políticos da terra. Em seus versos, mostrava os seus talentos para criar, ora para enaltecer os amigos poderosos, ora para difamar seus adversários. Já suas apresentações em Natal, aparentemente eram raras ou restritas a residências de particulares que gostavam da prosa sertaneja<sup>10</sup>. Com isso mostrava seu talento nos jornais e nas ruas por onde passava. Sendo mencionado no principal jornal da cidade, como dita no poema:

Seu sucesso ultrapassava  
 A sua zona rural.  
 A sua fama crescia  
 E se espalhou por Natal,  
 Onde às vezes ele fazia  
 Algum show ocasional.

Se fez menção em jornal

<sup>10</sup> LIMA. Fabião das Queimadas, um escravo com um dom peculiar que agradava barões, políticos e a elite da sociedade norte-riograndense! 08 de setembro de 2018. Disponível em: <https://leiturapotiguar.blogspot.com/2018/09/fabiao-das-queimadas-um-escravo-com-um.html>.

A respeito da alforria;  
 Escreveu-se em A República  
 Que sua fama crescia  
 Sem suplantar as fronteiras  
 Do lugar em que vivia.

(CARDOSO, 2019, p.88)

Com o passar do tempo, o poeta escravo ia fazendo fama e sendo chamado para apresentações, uma delas foi na cidade de Natal, onde participou como atração principal, sendo bem acolhido. Nessa mesma apresentação estava o jornalista e político Eloy de Souza<sup>11</sup>. Este por gostar do trabalho de Fabião, tornou-se um dos influenciadores de sua carreira. Em seus versos, em tom brincalhão e ao mesmo tempo irônico, o poeta observa:

Na mesma apresentação  
 Eloy de Souza o ouvia  
 Por ser de origem negra  
 Coube-lhe na poesia:  
 “Se o senhô num fosse rico  
 Era de nossa família”.

(CARDOSO, 2019, p.89)

O tom de crítica faz-se presente na condição apontada para o notável Eloy de Souza, também de origem negra, porém de família rica. Na observação feita, aponta que “Se o senhô num fosse rico/Era de nossa família”. A fala acaba por nivelar ambos na origem étnica; reconhecendo e já contraponto à distância pelo poder econômico: “E, sem saber matemática,/ Viu o valor do dinheiro” (CARDOSO, 2019, P.87). Afinal, o poeta não passava de um escravo a sonhar com a própria liberdade.

### 4.3. Emancipação

Outro ponto que marca a identidade de Fabião, alinhando-o aos demais negros semelhantes da época, é o fato de se constituir apenas em mercadoria, um ser feito para o trabalho. Fabião retrata o sujeito analfabeto que “nunca foi a uma

---

<sup>11</sup> Nascido em Pernambuco, na cidade do Recife, no dia 04 de março de 1873, Eloy de Souza foi o primeiro dos cinco filhos de Eloy Castriciano de Souza (1842-1881) e Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Sousa (1852 - 1879). Seu pai era banqueiro e político ativo na cidade de Macaíba, no Rio Grande do Norte e atuação que em grande medida abriu os caminhos políticos para Eloy (filho) Foi um político ligado ao grupo político dirigente do Estado do RN (SILVA, 2018).

escola”, mesmo assim desenvolveu seu talento com a linguagem poética, conseguindo a cada dia um espaço, com apoio de sua habilidade musical em tocar rabeca. Podemos dizer que, a seu modo, conquistou um letramento<sup>12</sup> ao apropriar-se criticamente da linguagem, com a finalidade de integrarem diversos contextos sociais:

Com seu português rasteiro  
 Ele expressava a canção  
 Os sentimentos sublimes  
 Que tinha no coração.  
 Era um passarinho  
 No céu da imaginação.

(CARDOSO, 2019, Pág. 87).

As experiências pelas quais passava em sua vida, somadas à imaginação, compunham seus cantos. Fazia chistes (forma de comédia) e cantos sem vergonha do que era mostrando. O interesse de Fabião era ultrapassar a barreira da escravidão, sua frente de atuação a partir de então, com o apoio de seu dono, estava traçado rumo a sua emancipação:

Fabião perdera o medo  
 Da cruel escravidão  
 E dizia: “Essa rabeca  
 É meus pés e minhas mão  
 É meu roçado e meu mio  
 Minhas pranta de feijão”.

Decerto tinha razão  
 Pois todo seu sofrimento  
 Foi expulso pelo som  
 Das cordas do instrumento  
 Com a rabeca na mão,  
 Ele ganhava o sustento.

(CARDOSO, 2019, Pág. 90).

Para os escravos, a luta pela liberdade do jugo da escravidão, era um sonho inalcançável. A vida de um escravo era dura e marcada pela violência dos senhores e das autoridades coloniais. O trabalho forçado, diariamente, era a medida para sua

---

<sup>12</sup>Sobe o letramento, Barton e Hamilton (2004, p. 109) apontam que “não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal”. (Tradução nossa)



sobrevivência. A história mostra que o regime de trabalho exaustivo e desumano além de fomentar muitas fugas gerou resistências. Os versos sobre Fabião também recuperava, de certo modo, esse clima de vida dura imposta aos cativos, ainda que seus donos fossem de alguma forma benevolente, reiteram uma existência de luta e muita resistência. No caso do poeta sonhador todo esforço estava em concretizar seus sonhos:

Finalmente, Fabião  
 Concretizou o seus planos.  
 Ajuntou um bom dinheiro  
 E já com vinte e oito contos  
 Libertou a sua vida  
 Daqueles grilhões humanos

Naqueles tempos insanos  
 Foi algo bem singular.  
 Sem fugir para quilombos,  
 Ele conseguiu provar  
 Da sonhada liberdade  
 Que a fama lhe pôde dar.

(CARDOSO, 2019, Pág. 87).

Além de ser seu instrumento de trabalho, a arte tornou-se seu porto seguro. Foi cantando para coronéis e políticos, que o escravo sonhador não só comprou sua liberdade, aos 18 anos, como ainda conseguiu comprar a liberdade de sua mãe e sua sobrinha, com quem se casa. O poema segue mostrando a trajetória do ex-escravo Fabião que passa a ganhar e seu conhecido como “O Poeta dos Vaqueiros”:

Seu sucesso ultrapassava  
 A sua zona rural.  
 A sua fama cresceu  
 E se espalhou por Natal,  
 Onde as vezes ele fazia  
 Algum show ocasional  
 Que a fama lhe pôde dar.  
 (...)

Se tornou um monumento  
 Esse poeta lendário.  
 Hugo Tavares e Buca  
 Fizeram documentário  
 Pra resgatar a imagem  
 Do vate extraordinário.  
 (...)

Fabião, um ser alado

Entre seres rastejantes,  
 Iluminou nossos céus  
 Com seus acordes brilhantes.  
 Julgavam-no pequenino,  
 Mas estava entre os gigantes

(CARDOSO, 2019, Pág. 88-90-93).

Por ficar conhecido, ele, o poeta, acabava viajando pelas fazendas afora. Foi em uma dessas viagens que Fabião conheceu Câmara Cascudo, grande influenciador da produção literária local. Assim ele ganhava visibilidade entre os grandes poetas potiguares, tais como: Câmara Cascudo; Alberto Maranhão; Eloy de Souza, entre outros, construía seu nome, vindo das cantorias, cordéis, buscando seu resgate de suas memórias. Mostrando com a sua impressionante habilidade poética, observada de um modo um tanto cômico, que “Ele não esmoreceu/Ante a vida amargurada/E fez uma limonada/Com o limão que a vida deu”.

Logo, relembremos o dito, apresentado como epígrafe deste trabalho, por Octávio Paz (1982, p. 15): [...] “a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro”. Considerando a trajetória do poeta popular biografado, podemos concluir que as três categorias referenciais da memória, da experiência e da emancipação deram forma ao cordel, disponibilizando ao leitor elementos para a percepção da relevância das informações apresentadas para construção da memória cultural local a partir da vida de um poeta popular.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tecida sobre o poema “*Fabião das Queimadas: O escravo sonhador*” nos possibilitou olhar tanto para um contexto histórico sombrio, sob o julgo da escravidão, quanto para a especificidade vinculada ao poeta popular que nascera escravo, contudo liberto pela poesia. O cordel composto em sua homenagem possibilitou verificar ao menos três sistemas de referências a dar base a essa narrativa poética de cunho biográfico: a memória, a experiência e a emancipação - a moldar a identidade de um poeta que conquistou, por meio do seu canto poético, a sua tão sonhada liberdade.

Além de recompor, em versos traços identitários do escravo sonhador, o texto mostra como este vivia; como fez para sair do anonimato e conquistar o reconhecimento no contexto cultural do Rio Grande do Norte de então. O eu-lírico mostra a luta pela tão sonhada liberdade, guiado pela trajetória de vida de um escravo que, por meio de seu canto, conquistou um espaço dentre aqueles que talvez jamais o enxergassem.

Ao longo do texto, tem-se contato com uma série de lembranças e feitos de Fabião que vão desde as memórias da escravidão até a luta pela liberdade sonhada. A mudança de vida de Fabião vem de todo um processo com o qual teve que saber lidar com as pessoas em torno, até mesmo aqueles, potencialmente distantes, por meio de poemas sobre o que vivia e via, dando poeticidade à experiência cotidiana.

De modo que a abordagem do tema põe em destaque não somente a situação de se viver sob as regras da escravidão, mas também põe em foco a relação do escravo com seu dono, com seus ouvintes e aqueles representantes da crítica literária local. Passando a ser considerado um pioneiro no contexto literário potiguar.

Em síntese, o poeta Gilberto Cardoso, ao trazer como matéria poética “lições de gente”, em forma de cordel, acaba por ofertar ao público leitor a “série *Versos Populares*, que tem como propósito fornecer a professores e alunos, pesquisadores e amantes do gênero, autores e obras dignas de nosso tempo e atenção” (CARDOSO, 2019, p.2. Grifos do editor), dentre os quais está o poeta, tocador de rabeca e cantador brasileiro, conhecido como "o Poeta dos Vaqueiros": Fabião das Queimadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

ÂNGELO, Mateus. **Você conhece a história dos escravos negros no Rio Grande do Norte? Fizemos um resumo**. 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://todonatalense.com.br/voce-conhece-a-historia-dos-escravos-negros-no-rio-grande-do-norte/>. Acesso dia 05 de novembro de 2019.

BARTON, David e HAMILTON, Mary. “La literacidad entendida como práctica social”, in: ZAVALA, V.; NIÑOMURCIA, M. e AMES, P. *Escritura y sociedad: nuevas*

perspectivas teóricas y etnográficas. Lima: Red para el desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004.

BORGES, Vavy Pacheco. “Desafios da Memória e da Biografia: Gabrielle Brune-Sieller, uma vida” (1874-1940). In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia.( Org.) **Memória e ( Res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. 2.ed. Campinas, SP, Ed. da Unicamp, 2004.

CARDOSO, Gilberto. **Um maço de cordéis: lições de gente e de bichos/** Gilberto Cardoso; [ilustração Miguel Rude]. - 1, ed. – Natal [RN]: CJA,2019. ISBN: 978-85-9498092-2. 1. Poesia popular brasileira. 2. Literatura de cordel brasileira. I. Rude, Miguel. II. Título. III Série.

CARDOSO, Gilberto. Disponível em: <https://www.e-centrica.org/gilberto-cardoso/>. Acesso em 03 de dezembro de 2019.

CARINO, Jonaedson. “A biografia e sua instrumentalidade educativa” In: **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 67, Agosto/1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

CAVIGNAC, Julie. “A etnicidade encoberta: ‘Índios’ e ‘Negros’ no Rio Grande do Norte. Mneme” – **Revista de Humanidades/UFRN**. Rio Grande do Norte, v.4, n.8, abr/set. 2003.

COSTA, José Carlos Da. ALVES, Lourdes Kaminski. “Representações da memória na literatura e na cultura.” 2010.

COSTA, Luís Adriano Mendes. “A Morte do Touro Mão de Pau e o conceito de integração das Artes Armoriais.” In: **XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências**, USP/SP, 13 a 17 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/030/LUIS\\_COSTA.pdf](http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/030/LUIS_COSTA.pdf). Acesso em 25 de outubro 2019.

DANTAS, José Alberto. “Documentário sobre a vida e obra do rabequeiro Fabião Hermenegildo Ferreira da Rocha, popularmente conhecido como Fabião das Queimadas.” Ano: 2004. Disponível em: [www.youtube.com > watch > v=nq\\_6PuciQFM](http://www.youtube.com/watch?v=nq_6PuciQFM). Acesso em 06 de outubro de 2019.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-Descendente: Identidade em Construção**. Rio de Janeiro: Palas; São Paulo: EDUC, 2000.

FERREIRA, Roque. **A longa caminhada do Movimento Negro pela emancipação e o combate do MNS.** 13 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.marxismo.org.br/a-longa-caminhada-do-movimento-negro-pela-emancipacao-e-o-combate-do-mns/>. Acesso 14 de novembro de 2019.

FRANCO, Flávio. **NOVEMBRO NEGRO: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO E EMPODERAMENTO DOS NEGROS NO BRASIL.** 20 de novembro de 2014. Disponível em: <http://www.anpg.org.br/20/11/2014/novembro-negro-caminhos-para-a-emancipacao-e-empoderamento-dos-negros-no-brasil/>. Acesso 16 de novembro de 2019.

HALBWACHS, M. “Les cadres sociaux de la mémoire.” Paris: Félix Alcan, 1925.  
\_\_\_\_\_. A memória coletiva. São Paulo: Vértice: Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão et. al. Campinas: Ed. UNESP, 2003.

LIMA, Daniel Luiz Sousa de. “O negro na história do rio Grande do Norte: Educação das relações étnico-raciais através da história local”. In: **XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: Contra os Preconceitos: História e Democracia.** Disponível em [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502841833\\_ARQUIVO\\_Onegro\\_nahistoriadorioGrandedoNorte2.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502841833_ARQUIVO_Onegro_nahistoriadorioGrandedoNorte2.pdf) . Acesso em 10 de novembro 2019.

LIMA, José Ayrton de. “A escravidão negra no Rio Grande do Norte, Natal, Cooperativa dos Jornalistas de Natal,” 1988.

LIMA, Wilson. **Fabião das Queimadas, um escravo com um dom peculiar que agradava barões, políticos e a elite da sociedade norte-riograndense!** 08 de setembro de 2018. Disponível em: <https://leiturapotiguar.blogspot.com/2018/09/fabiao-das-queimadas-um-escravo-com-um.html>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar/** Ana Cristina, Hélder Pinheiro. - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção Trabalhadora com... na escola). Bibliografia. ISBN978-85-249-1990-8. 1. Literatura de cordel- Brasil. 2. Literatura de cordel- Estudo e ensino. I. Pinheiro,Hélder,II. Título.

MUNANGA, Kabengele. “Negritude ou identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?” **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 06-14, jul.–out. 2012.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RIBEIRO, Ramon. **A jornada de Fabião das Queimadas pela arte e liberdade.** 10 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-jornada-de-fabia-o-das-queimadas-pela-arte-e-liberdade/393935>. Acesso em 06 de outubro de 2019.

SCHMIDT, Benito Bisso. **História e Biografia.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. "Novos domínios da história." Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SCHWARTZ, Stuart B. "*Escravidão indígena e o início da escravidão africana.*" In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Itala Mayara de Castro. "Eloy de Souza e o nordeste: construção discursiva do espaço dos estados sevidciados pela seca na primeira república brasileira" / Itala Mayara de Castro Silva. - 2018.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão: **Gênese e formação histórica do território potiguar: uma breve análise a partir da cartografia.** Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12355?lang=pt>. Acesso em 25 de outubro de 2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi meu amigo e companheiro de todas as horas, dando-me saúde e forças para superar as dificuldades.

À Universidade Estadual da Paraíba, que abriu as portas para que meu sonho de me formar tornasse realidade.

Aos professores, que contribuíram para o meu conhecimento e aprendizado; em especial a minha orientadora Maria Suely da Costa que me incentivou e proporcionou muitos conhecimentos.

Agradeço a todos os meus colegas da faculdade que me ajudaram. Em especial agradeço aos meus amigos que sempre me incentivaram durante essa jornada: Grasielle Pereira (irmã, amiga), Gilliam Cândido, Juvenal Júnior, Lilian Ferreira, Samuel Faustino, Victor Rodrigues, André Luiz, Priscila Soares, Maria Dalécia, Wanderson Santos e entre outros que estiveram ao meu lado durante esse tempo.

Finalmente, agradeço a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desta minha conquista.

A todos vocês os meus sinceros agradecimentos e que Deus lhes dê em dobro tudo o que me desejou.

Muito obrigada!